

## **COMO O FISIOTERAPEUTA AUXILIA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ASSOCIADA A OUTRAS DEFICIÊNCIAS**

Isabella Carolina Barreto Blanco dos Santos<sup>1</sup>; Ruth Maria Mariani Braz<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI – UFF; E-mail: [isabellablancob@yahoo.com.br](mailto:isabellablancob@yahoo.com.br), <sup>2</sup>Docente/pesquisador/colaborador do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI- UFF; E-mail: [ruthmariani06@gmail.com](mailto:ruthmariani06@gmail.com).*

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento neuropsicomotor depende da organização dos sentidos pelo sistema nervoso central em sua totalidade, sendo este a base para fomentar o desenvolvimento das habilidades humanas, do comportamento e da aprendizagem. Ele acontece pela satisfação da criança ao experimentar algo novo como uma aquisição motora ou sensorial; sendo que no processo de desenvolvimento motor normal, a visão proporciona a junção das atividades motoras, perceptivas e mentais (SOUZA et.al, 2010).

Estudos como os de (COSTA e PADILHA, 2011; PINHEIRO, PERES E ORSI, 2010, MIRANDA; CUNHA; GOMES, 2010, NETO & RODRIGUES 2010) mostraram o aumento de crianças com deficiência decorrente do avanço tecnológico da medicina atual. Com isso o número de crianças com múltiplas deficiências matriculadas em escolas sejam elas regulares ou especiais também vem aumentando consideravelmente. Com isso, a proposta da inclusão escolar desses alunos tem sido um tema em discussão, pesquisado no intuito de se compreender e possibilitar uma educação efetiva e de qualidade a todos os alunos de acordo com suas características individuais. Entretanto, ainda há necessidade de ações voltadas ao cumprimento do direito à educação, especificamente na inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, devido ao despreparo de profissionais e a escassez de serviços e recursos de apoio que favoreçam a qualidade de ensino (MEDEIROS E BECKER, 2009).

A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) foi “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015, p. 1).

A referida lei (Brasil, 2015) define no artigo 27 que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de

(83) 3322.3222

[contato@ceduce.com.br](mailto:contato@ceduce.com.br)

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p.10).

O aluno com deficiência visual associada a outras deficiências deve ser compreendido em sua integralidade, e tanto a educação, quanto os tratamentos devem ser desenvolvidos por profissionais especializados e conscientes de que comprometimentos físicos, motor e os transtornos associados, estão em estreita relação uns com os outros e, portanto, nenhuma alteração pode ser isolada da outra. (BOBATH, 1984.)

Neste contexto, observamos a importância da fisioterapia inserida nas escolas. Tendo em vista que o exercício do fisioterapeuta no âmbito escolar é assegurado pelo Decreto Lei 938, artigo terceiro, definindo como atividade privativa do fisioterapeuta “executar métodos e técnicas fisioterápicas com finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente” (BRASIL, 1969).

Esta pesquisa fundamenta-se no entendimento de que a inclusão do aluno com deficiência visual associada a outras deficiências deve ser feita a partir da ação interdisciplinar, onde exista uma parceria entre profissionais de saúde e educação, objetivando alcançar a funcionalidade de acordo com o grau de deficiência.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

As principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos como Scielo, Google Acadêmico, ERICK e periódicos da CAPES; assim como, livros, teses, dissertações e resumos em congresso. Optamos por pesquisar artigos mais recentes, entretanto não deixamos de lado as obras primárias que foram publicadas.

### **RESULTADOS**

Os resultados preliminares que encontramos no levantamento bibliográfico utilizando as palavras: a importância do fisioterapeuta como facilitador no processo de inclusão encontramos: Google acadêmico: 9820 artigos; Scielo: 0; Erick.ed.gov.: 649.229 artigos, sendo que no ano de 2017 já foram publicados 14.114 artigos; Periódicos da CAPES 255 artigos, sendo que somente cinco são nacionais.

Em princípio, os pesquisadores que nos deram suporte teórico a pesquisa sobre saúde e educação são: Medeiros e Becker (2010), Bobath (1984), Melo e Pereira (2013), Lorenzini (1992), Mazzota (1997), Martins (2002), Souza et.

al. (2010), Alpino (2008), Durce et. al. (2006), Tagliari et. al. (2006), Machado et. al. (2009) e Landmann (2009).

## **DISCUSSÃO**

Nos artigos analisados encontramos que o fisioterapeuta pode contribuir com o trabalho pedagógico, considerando a importância do desenvolvimento sensorio motor na aprendizagem, identificando padrões posturais patológicos que podem influenciar nas atividades escolares e após avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor do aluno, identificar dificuldades, atrasos ou alterações, trabalhando estas funções por meio de intervenções específicas e na elaboração de programas de estimulação, visando à efetiva inclusão dessas crianças, além de estreitar relações profissionais indispensáveis ao trabalho em equipe (ROCHA, 2014).

Com tudo, observamos que na literatura a importância da compreensão desse aluno com sua integralidade, não podemos fragmentar esse aluno em educação e saúde, as duas linhas devem caminhar unidas, para assim obter uma melhor evolução e a real inclusão desse aluno (ALPINO, 2008; MELO, 2013; MEDEIROS & BECKER, 2009).

Neste contexto, mostra-se a importância do fisioterapeuta, que tem por finalidade restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física dessas crianças.

## **CONCLUSÕES**

Concluimos que todo material pesquisado mencionam a importância do fisioterapeuta para o atendimento das pessoas com deficiência. A Fisioterapia tem como objetivo restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física de seus pacientes. Atualmente faz-se necessário o entendimento da importância de sua inserção dentro da educação especial, tendo em vista a integração da equipe de saúde e educação objetivando a inclusão de alunos com deficiência visual associada a outras deficiências em sala de aula. Entretanto, muitos profissionais ainda desconhecem esta área de atuação da fisioterapia, que assume um papel fundamental dentro da equipe multidisciplinar com conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças. Diante disto, faz-se necessário pesquisas que demonstrem a importância desse profissional como facilitador no processo de inclusão dessas crianças.

## **REFERÊNCIAS:**

ALPINO, A. M. S. **Consultoria colaborativa escolar do fisioterapeuta: acessibilidade e participação do aluno com paralisia cerebral em questão.** 2008. 191f. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, 2008.

- BOBATH, K. **Uma base neurofisiológica para tratamento de paralisia cerebral**. 2º ed. São Paulo: Manole; 1984.
- BRASIL. Decreto Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. **Prevê sobre as profissões de Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.crefito2.gov.br/legislacao/leis-e-decretos/decreto-lei-938--de-13-de-outubro-de-1969-54.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <url: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 15 maio 2017.
- COSTA R. & PADILHA M. I. A unidade de terapia intensiva neonatal possibilitando novas práticas no cuidado do recém-nascido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2011, jun; 32(2): 248-55.
- DURCE K. Et. al. **A atuação do fisioterapeuta na inclusão de crianças com deficiências físicas em escolas regulares: Uma revisão de literatura**. Mundo saúde, 2006; 1(30): 156-9.
- DUTRA, Herica Silva, et al. Qualidade de vida em crianças nascidas de muito baixo peso e de extremo baixo peso. 2010.
- LORENZINI M. V. O papel do fisioterapeuta em classe especial de crianças portadoras de deficiência física. **Revista Fisioterapia e Movimento**. 1992; 4(2): 17-25.
- LANDMANN L. M.; RUZZA P.; CHESANI F. H. **Espaço educacional e a possibilidade de atuação do fisioterapeuta**. Ciências & cognição 2009; vol.14(3): 083-091.
- MELO F. R. L. V. & PEREIRA A.P.M. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.19, n1, p.93-106, Jan. Mar., 2013.
- MEDEIROS P. G. M. & BECKER E. **Interação fisioterapeuta-professor a partir das necessidades encontradas na inclusão escolar**. Caderno de pós-graduação em Distúrbios do desenvolvimento, São Paulo, v.9, n.1, p.49-58, 2009.
- MARTINS J. S. **Atuação do Fisioterapeuta na realidade escolar de crianças com deficiência física: Uma perspectiva integradora**. São Paulo, 2002, 126p. Dissertação – Mestrado- Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento.
- MOZZOTA M. J. S. **Fundamentos da educação especial**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1997.
- MIRANDA A. M., CUNHA D. I., GOMES S. M. F. A influência da tecnologia na sobrevivência do recém-nascido prematuro extremo de muito baixo peso. **Rev. Min. Enferm.** ;14(3): 435-442, jul./set., 2010.
- NETO J. A. S. & RODRIGUES B. M. R. D. Tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2010 abr-jun; 19(2): 372-7.
- PINHEIRO C. E. A., PERES M. A., ORSI E. Aumento da sobrevivência de crianças de grupos de peso baixo ao nascer em Santa Catarina. **Revista Saúde Pública** 2010, 44(5): 776-84
- ROCHA, Maíra G. de S. da. Processos de ensino e aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências no AEE à luz da teoria histórico-cultural. 2014. PhD Thesis. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu.
- SOUZA T. A., SOUZA V. E., LOPES M. C. B., KITADAI S. P. S. Descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e visual de crianças com deficiência visual. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia** 2010; 73(6): 526-30.
- TAGLIARI C., TRÊS F., OLIVEIRA S. G. Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de Passo Fundo e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **Revista Neurociência** 2006; 14(1): 10-4.